



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



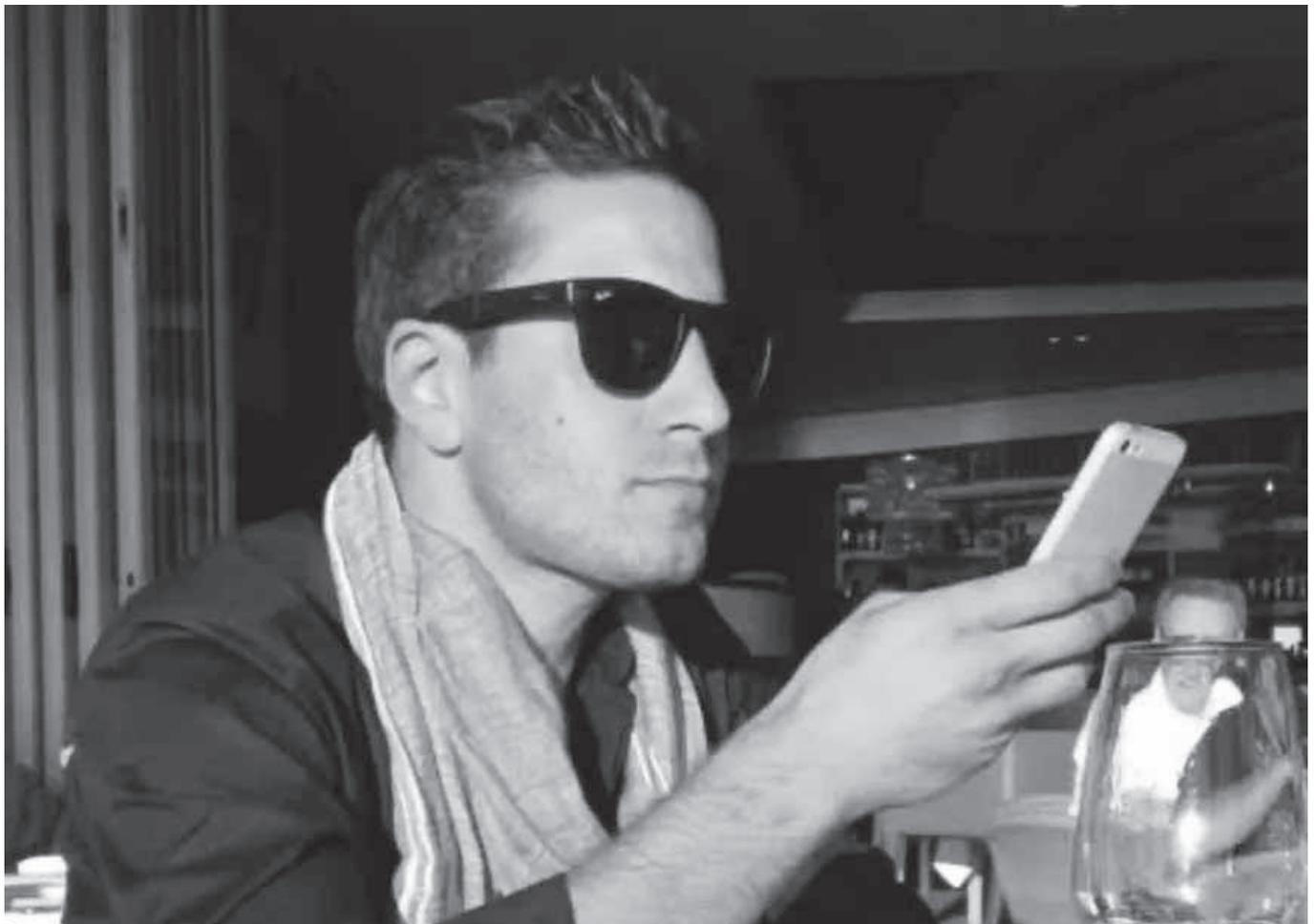
<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Quarta - feira, 07 de Maio de 2025 | Ano V, n.º 434 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Polícia moçambicana revela que cidadão português foi assassinado pelo próprio segurança — e o caso levanta mais perguntas do que respostas

- A Polícia Moçambicana apresentou à imprensa novas informações sobre a morte de um cidadão português em Maputo, contrariando completamente a versão inicial divulgada pelos envolvidos no incidente.



Segundo a polícia, **não houve ataque armado externo**, como antes se alegava. Na versão inicial, supostos militantes armados teriam interceptado a viatura onde se encontrava a vítima, disparado contra o veículo e fugido em duas viaturas. No entanto, os resultados da investigação policial indicam outra narrativa:

- **Nenhum estilhaço de vidro foi encontrado no interior do veículo;**
- **Um vidro partido foi localizado no chão**, indicando que o disparo teria ocorrido de **dentro para fora**;

- **No interior da viatura, foi achado um invólucro de munição de pistola**, sem qualquer vestígio de disparo de AK-47 ou de perseguição armada, como alegado.

De acordo com a polícia, durante as interrogações **o motorista confessou que o disparo fatal foi efectuado pelo próprio segurança** que acompanhava a vítima. E mais grave: após o disparo, segurança e motorista levaram a vítima para um parque da empresa, trocaram de viatura e repuseram a munição — antes de comunicar o incidente.

Um desfecho que, em vez de esclarecer, levanta sérias dúvidas

Se, de facto, este foi o rumo dos acontecimentos, surgem questões inevitáveis:

- Por que razão foi montada uma versão inicial tão grave e detalhada de um ataque armado externo, envolvendo perseguição e disparos de AK-47?
- Como se explica a tentativa de ocultação, com troca de viatura e reposição de

munição, sem que houvesse uma intervenção imediata das autoridades?

- Qual o envolvimento e responsabilidade da empresa de segurança privada?
- Por que estas informações só foram tornadas públicas agora, dias depois do crime?
- Quem fiscaliza a integridade deste tipo de investigação?

Precisamos de uma investigação pública, independente e transparente

Num país onde **a manipulação de informações sensíveis infelizmente tem precedentes**, a sociedade moçambicana **não pode aceitar versões oficiais sem o devido questionamento** — sobretudo quando vidas humanas estão em jogo e quando os relatos oficiais são tão contraditórios e oportunamente “corrigidos”.

É fundamental que:

- **O relatório completo desta investigação seja partilhado com o público.**
- **Uma comissão independente acom-**

panhe o caso para garantir que a verdade venha à tona.

- **As responsabilidades institucionais sejam apuradas**, incluindo eventuais tentativas de obstrução da justiça e manipulação de evidências.

Este não é apenas um caso policial. É uma questão de **justiça, dignidade humana e credibilidade institucional**.

Como sociedade civil, temos o dever de **vigiar, questionar e exigir responsabilidade**.



MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Sheila Wilson; Marcia Massosste; Florentina Cassabue.
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:

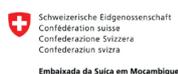
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz

E-mail: info@cddmoz.org

Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

